

Base Nacional Comum Curricular e Educação Profissional: Quais interesses em disputa?

José Alves de Oliveira Neto
Karla Gonçalves de Oliveira

RESUMO

No decorrer da história da sociedade brasileira, múltiplos interesses coexistem num mesmo território. No campo político, econômico, cultural e é claro, educacional. Interesses estes, que sustentaram um projeto de sociedade, cujo ideal historicamente, foi assegurar os privilégios de uma classe minoritária, a elite brasileira. Neste sentido, defendemos que, o currículo e as políticas educacionais que fundamentam o mesmo, são intencionais e subsidiam os interesses de determinada classe, a dominante. O presente trabalho objetiva analisar sob a luz do materialismo histórico dialético, quais implicações a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, traz à formação de trabalhadores, e os interesses que sustentam o projeto de educação em andamento, bem como, os desdobramentos da atual política educacional. Para tanto, mediante ao levantamento bibliográfico e análise documental, procuramos situar quais inclinações subsidiam às mudanças curriculares propostas para a educação profissional. O resultado do estudo nos aponta que, a Base Nacional Comum Curricular, e as mudanças no currículo delineadas, por esta, e outras políticas em vigor, solidificam um projeto de sociedade excludente e dual, afastando-se, portanto, da perspectiva da formação omnilateral na construção de uma sociedade justa e inclusiva, na qual a escola pública é para a maioria dos jovens brasileiros, a única possibilidade de emancipação social e humana.

Palavras-Chave: Educação Profissional; Base Nacional Comum Curricular; Formação Omnilateral; Dualidade educacional.